

HORTAS ESCOLARES COMO FERRAMENTA DIDÁTICA PARA O ENSINO DA GEOGRAFIA

Coordenadora: Juliana Cristina Bertoloto

Palavras Chave: Ensino, Hortas, Geografia

O projeto foi realizado em duas escolas de ensino fundamental, com quarto e sextos anos, em parceria com professores de Geografia.

A prática teve como base relacionar os temas trabalhados em aula com possíveis práticas na horta, além de elaborar materiais didáticos permeados pelo elemento artístico e lúdico. No quarto ano relacionamos os seguintes assuntos: homem do campo; desenvolvimento do solo; influencia dos astros e do clima; tipos de sementes; ciclo da água e cartografia básica. Já com o sexto ano os temas trabalhados foram: tempo; espaço; lugar; natureza e sociedade moderna; orientação e cartografia; rochas; tectônica de placas; relevo; atmosfera; clima; oceanos e hidrografia, e por fim vegetação e solo.

A escolha do tema se dá por tais circunstâncias: as dificuldades dos professores de geografia em encontrarem métodos diferentes de ensino; a falta de interesse dos alunos, pois muitos não vêem relação entre o que se aprende na escola com a realidade; devido aos problemas ambientais e sociais que envolvem a agricultura tradicional e a necessidade de debater sobre a alimentação no meio urbano.

A geografia é a ciência responsável pelo estudo da Terra, e esta é composta por múltiplos elementos, como o líquido, o rochoso, o luminoso, o aéreo e o humano, estando em constantes relações entre si e proporcionando movimentos, sons, odores e paisagens. E é neste espaço que o aspecto humano sofre influência em seus hábitos e suas ideias, modificando-o de acordo com suas necessidades. Contudo, um local de horta é também um espaço geográfico, dado pela capacidade de mover-se e com localizações relativas de lugares e objetos que são manipulados.

As escolas são um reflexo da sociedade, e a geografia uma prática social inerente a todo agrupamento humano, no qual se transforma o espaço e a natureza. Portanto, é importante que haja um espaço-tempo permanente na escola, para pensar a geograficidade de nossa existência. Para que os alunos consigam estabelecer tais relações, o caminho a ser percorrido deve passar pela compreensão dos fenômenos locais, articulados com outras instâncias espaciais, percebendo diferenças e semelhanças entre os territórios, regiões e, sobretudo entre os lugares.

Tratando-se de Horta Escolar, há possibilidade de que ela seja uma sala de aula ao ar livre, encorajando os estudantes a abrirem os olhos, a mente e o coração, rumo a uma

existência mais natural. Podem tornar-se ativos e aprendizes para toda a vida. Além do que, quando as crianças são capazes de utilizar seus talentos, alcançam níveis mais altos de aprendizado.

Referências Bibliográficas:

- ALTIERI, Miguel. Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. 4. ed. – Editora da UFRGS. Porto Alegre. 2004. 117 p.
- CALLAI, Helena Copetti. O estudo do município ou a geografia nas séries iniciais. In CASTROGIOVANNI, A. C. ; CALLAI, H.C. ; SCHAFFER, N. O. ; KAECHEK, A. K. (Orgs.) Geografia em sala de aula: práticas e reflexões. Porto Alegre: AGB. 1998. 76p.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos. Ensino de geografia: práticas e textualizações no cotidiano. Porto Alegre: Mediação. 2000. 172p.
- DALFOVO, Wladson. Planejamento da disciplina Geografia. Prefeitura Municipal de Florianópolis. Secretaria Municipal de Educação. Escola Básica Municipal João Gonçalves Pinheiro. 2012.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. Miniaurélio Século XXI Escolar: O minidicionário da língua portuguesa. 4 ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira 2000. 790 p.
- GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Os (des)caminhos do meio ambiente. São Paulo, SP. Contexto. 1989. 148 p.
- DARDEL, Eric. O Homem e a Terra. Natureza da Realidade Geográfica. Ed Perspectiva. Porto Alegre. 1990.
- LEGAN, Lucia. A escola sustentável - eco alfabetizando pelo ambiente. São Paulo/ SP. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. GO: Ecocentro IPEC 2007. 184p.
- CONTI, José Bueno. Cadernos Geográficos: As Relações Sociedade/ Natureza e os Impactos da Desertificação nos Trópicos. N.4. Imprensa Universitária. Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de Geociências. 2002. Florianópolis. 42 p.
- KAERCHER, Nestor André. A geografia escolar na prática docente: a utopia e os obstáculos epistemológicos da geografia crítica [*online*]. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Universidade de São Paulo, São Paulo: 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8136/tde-01052005-224221/>>. Acesso em: 10 maio 2012.
- LANZ, Rudolf. A Pedagogia Waldorf. Caminho para um ensino mais humano. Antroposófica. São Paulo. 2003. 175 p.

- MENDONÇA, Francisco. Geografia Socioambiental: Terra Livre, Paradigmas da Geografia. Parte 1. Publicação da Associação dos Geógrafos Brasileiros. Nº 16. São Paulo. 2001. 223 p.
- MOLLISON, Bill. Introdução à Permacultura, Tagari Publications. Austrália. 1994. 204p.
- OLIVEIRA, Silvia Cordeiro. O professor do século XXI: Revista de Divulgação Cultural. Universidade Regional de Blumenau- SC. 2002. 132 p.
- INSTITUTO SOUZA CRUZ. Hortas escolares: o ambiente horta escolar como espaço de aprendizagem no contexto do ensino fundamental: livro do professor . [Florianópolis]: Instituto Souza Cruz. 2002. 69p.
- SANTOS, Milton. Espaço e método. Livraria Nobel. São Paulo. 1985. 88p.
- SANTOS, Silvani Rosa. O ensino de geografia na pedagogia Waldorf. Dissertação de Geografia. Departamento de Geografia. USP. São Paulo, 2007. 107 p.
- Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia. Brasília: MEC. 1998. 156 p.
- SOUZA, Maria Adélia; SILVA, Armando Correa; NETO, José Pereira de Queiroz. O novo mapa do mundo. Natureza e Sociedade de Hoje: Uma Leitura Geográfica. Ed. HUCITEC. São Paulo. 1993. 243 p.
- TUAN, Yi-Fu. Espaço e lugar: a perspectiva da experiência. Difel, São Paulo: 1983. 250 p.